

GTE 15 – Gênero e Sexualidade na Educação Musical

Relatoria

*Yanaêh Vasconcelos Mota
Universidade Federal do Ceará – Sobral*

*Helena Lopes da Silva
Universidade Federal de Minas Gerais*

*Wend Silva Oliveira Rodrigues
Universidade Federal de Roraima*

*Vânia Beatriz Muller
Universidade do Estado de Santa Catarina*

*Hugo Romano Mariano
Universidade Estadual de Campinas*

O GTE 15, proposto desde 2021, tem participado ativamente dos eventos da ABEM, consolidando-se como um espaço de visibilidade e a circulação de estudos sobre os temas de gênero e sexualidade, reconhecendo que, nas últimas décadas, os debates acerca deste campo temático vêm se ampliando significativamente no país.

Diante desse contexto, o objetivo central do GTE, informado na ementa, é criar um espaço de diálogo e articulação de saberes sobre gênero e sexualidade na educação musical, considerando a multiplicidade de níveis, modalidades e contextos em que essas temáticas se manifestam. Busca-se, assim, ampliar o debate dentro da área da música e da educação musical, a partir de perspectivas teóricas diversas, como: feminismo(s), mulheres e mulheridades, transgeneridade(s), feminilidades, masculinidades, não binariedades, gênero e corpo, estudos queer/transviados, diversidade de gênero e sexualidade em perspectivas decoloniais e interseccionais.

1. Dados gerais das atividades

Durante o Congresso, o GTE 15 recebeu 18 submissões de comunicações, sendo todas as submissões aprovadas, conforme o quadro abaixo. Apenas um desses trabalhos não foi apresentado. Ao todo, foram 38 pessoas autoras e coautoras dos trabalhos, considerando repetições.

Quadro 1 – Comunicações submetidas ao GTE 15

Título do trabalho	Autoria	Filiação institucional
Ser mulher e licencianda em música no EaD: vivências no polo durante as avaliações presenciais	Jamilly Lidianne Freire de Mendonça	Universidade Estadual do Rio Grande do Norte
Fantasiar o mundo pode tensionar verdades coloniais?: carnaval, musicar, educação musical	Evanise Figueiredo de Oliveira	Universidade do Estado de Santa Catarina
	Vânia Beatriz Müller	Universidade do Estado de Santa Catarina
Voz e identidade em coros trans: um relato de experiência sobre o Coro Llista Trans	Manu Aldebaran Teixeira Santos	Universidade Federal do Paraná
	Viviane Alves Kubo	Universidade Federal do Paraná
Perspectivas sobre gênero no hip-hop: recortes de um estudo em andamento	Ana Clara da Silva Ponciano	Universidade Federal do Rio Grande do Norte
	Mário André Wanderley Oliveira	Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Mulheres Musicistas na literatura científica brasileira nos últimos 25 anos	Karla Rafaella Lima Santos	Universidade Federal do Rio Grande do Norte
	André Luiz Muniz Oliveira	Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Da margem à presença: permanências, resistências e novos caminhos das mulheres nas rodas de choro	Beatriz Rodrigues Nascimento	Universidade Federal de Minas Gerais
Produção dos Grupos Temáticos Especiais sobre gênero e sexualidade na ABEM: um levantamento das publicações no período de 2021 a 2024	Yanaêh Vasconcelos Mota	Universidade Federal do Ceará <i>campus</i> Sobral
	Wenderson Silva Oliveira Rodrigues	Universidade Federal de Roraima

Estágio em educação musical para mulheres: reflexões sobre democracia e inclusão	Hugo Souza Araujo	Universidade Estadual de Maringá
	Fernanda Gomes de Souza	Universidade Estadual de Maringá
	Aline Clissiane Ferreira da Silva	Universidade Estadual de Maringá
Mulheres com a boca no trombone: um estudo sobre gênero e instrumento musical	Ellen Lisboa	Universidade Federal da Paraíba
	Maura Penna	Universidade Federal da Paraíba
Rock Camp Curitiba: um espaço de inclusão e empoderamento de mulheres e pessoas LGBTQIA+	Thalita Xavier Baida de Arruda	Universidade Estadual do Paraná - Campus Curitiba II (FAP)
	Beatriz Woeltje Schmidt	Universidade Estadual do Paraná - Campus Curitiba II (FAP)
	Solange Maranhão Gomes	Universidade Estadual do Paraná - Campus Curitiba II (FAP)
Cadê curumim, cadê cunhatã: reflexão sobre gênero e sexualidade adolescente na canção de Lucinha Cabral	Klissy Kely Guimarães	Universidade de São Paulo
	Susana Cecilia Igayara-Souza	Universidade de São Paulo
Um estudo sobre questões de gênero em trajetórias acadêmicas de mulheres violonistas na UFSJ: primeiras impressões	Carolina Vilela Domingues	Universidade Federal de São João del-Rei
	Luísa Camargo Mitre de Oliveira	Universidade Federal de São João del-Rei
A presença de pessoas trans na Educação Musical: uma revisão das publicações sobre gênero	Augusto Emanuel Bonk	Universidade Estadual do Paraná - Campus Curitiba II (FAP)
	Beatriz Woeltje Schmidt	Universidade Estadual do Paraná - Campus Curitiba II (FAP)
Educação musical e estudos de gênero: indisciplina e normatividade em aulas de canto coral em um projeto social	Hugo Romano Mariano	Universidade Estadual de Campinas
	Jorge Luiz Schroeder	Universidade Estadual de Campinas
Vozes dedilhadas por Rachel Tostes: violão, docência e maternidade	Simone Lacorte Recôva	Universidade de Brasília
Entre vozes e silêncios: masculinidades em trânsito no canto coral infanto-juvenil	Ernandes Candeia do Nascimento Júnior	Não informado

Vivências e experiências musicais de pessoas trans na licenciatura: um estudo na Escola de Música da UFRN	Mário André Wanderley Oliveira	Universidade Federal do Rio Grande do Norte
	Theresa D'ávila Feitosa Alves	Universidade Federal da Paraíba
	Pamella Carneiro Silva	Universidade Federal do Rio Grande do Norte
	Mariana Araújo da Silva	Universidade Federal do Rio Grande do Norte
	Caeu Leonardo Nunes Santos	Universidade Federal do Rio Grande do Norte
	Vic de Souza	Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Orquestra feminina de berimbau online: resistência, ancestralidade e inovação	Katiuscia Mello Figuerôa	Uninter
	Alysson Siqueira	Uninter

Fonte: Coordenação do GTE 15.

O processo de avaliação dos trabalhos submetidos contou com a colaboração de 27 pareceristas que emitiram pareceres técnicos, instrutivos e consoantes entre si.

Ao todo, foram quatro sessões do GTE 15, sendo duas presenciais e duas remotas. Observou-se uma forte presença das regiões Nordeste e Sul, sendo o Nordeste a região com maior número de participantes, seguida do Sul. Os estados das instituições de vínculo de pessoas autoras são: Ceará, Distrito Federal, Minas Gerais, Paraíba, Paraná, Rio Grande do Norte, Roraima, São Paulo e Santa Catarina.

Destaca-se a participação expressiva de pessoas trans, totalizando seis participantes, o que representa um avanço importante na presença da comunidade Trans neste GTE.

O GTE 15 também realizou atividades integradas com outros GTEs, em sessões conjuntas. Estivemos com o GTE 18 – *Sociologia da Educação Musical*, o GTE 14 – *Formação Docente em Música* e o GTE 11 – *Ensino de Música nas Escolas de Educação Básica*, o que sinaliza o intercâmbio de saberes e a aproximação das temáticas com outras perspectivas.

2. Sobre as sessões

As sessões presenciais foram bastante concorridas, reunindo, em média, trinta participantes — entre pessoas autoras, coautoras e ouvintes — tanto no Laboratório de Informática 2 quanto no Hall Superior da EMBAP UNESPAR.

Os encontros se configuraram como espaços de compartilhamento, escuta e debate qualificado, reafirmando o caráter coletivo e formativo do GTE.

Entretanto, alguns problemas estruturais e técnicos prejudicaram o pleno desenvolvimento das atividades, como instabilidades de conexão, falhas em equipamentos de som e projeção, além de vazamentos de ruído na Escola de Música e Belas Artes do Paraná da Universidade Estadual do Paraná (EMBAP Unespar) e trânsito de pessoas nos locais de apresentação de trabalho. Entendemos que a baixa adesão dos cursos de música da Unespar no XVII Congresso Nacional da ABEM e a consequente não liberação de estudantes, comprometeu a continuidade das sessões — especialmente na Sessão 40, que ocorreu no *hall* do prédio.

É importante também registrar que uma grave consequência da baixa adesão docente dos cursos de música da Unespar foram as dificuldades enfrentadas por pessoas com deficiência (PcDs) e com transtornos como autismo ou TDAH, reforçando a necessidade de atenção aos aspectos de acessibilidade e acolhimento no espaço.

Tais questões estruturais impactaram a qualidade das reflexões e das trocas acadêmicas, e evidenciam que as condições estruturais são determinantes para o desenvolvimento pleno das práticas do Congresso.

Diante disso, o grupo sugere que a ABEM estreite o diálogo com as universidades-sede, com as coordenações e colegiados dos cursos de música, a fim de garantir melhores condições técnicas, acessibilidade e respeito às diversidades.

3. Síntese dos trabalhos apresentados

Os trabalhos apresentados foram agrupados em seis eixos temáticos principais, previstos em nossa ementa, que expressam a diversidade das abordagens, como: **Mulheres na música e na educação musical**, **Experiências de pessoas LGBTQIAPN+ em processos formativos na educação musical**, sendo 3 trabalhos sobre experiência de pessoas trans; **Perspectivas críticas e decoloniais na educação musical**; **Mapeamentos e revisões de literatura**, indicando o interesse de compreensão e apreensão do campo temático; **Música popular, juventudes e cultura**; e a categoria emergente sobre **Masculinidades**.

4. Considerações finais

Entendemos que o objetivo fundamental do GTE — criar um espaço de diálogo plural sobre gênero e sexualidade na educação musical brasileira — tem sido plenamente cumprido, refletindo o compromisso do grupo com as vertentes teóricas e políticas que orientam sua ementa.

Ressaltamos, contudo, a necessidade de avanços teóricos nas abordagens interseccionais, de modo que gênero, sexualidade, raça, classe e deficiência sejam compreendidos em suas relações indissociáveis.

Por fim, reafirmamos o papel do GTE 15 como espaço de reflexão e resistência, contribuindo para que a educação musical brasileira se fortaleça em sua dimensão ética e política, comprometida com a diversidade e a justiça social.